

# **PÓLO MÉDICO DO RECIFE E A GLOBALIZAÇÃO: A SINGULARIDADE DA LOCALIDADE E OS EFEITOS DA PÓS-MODERNIDADE**

*José Geraldo Pimentel Neto<sup>1</sup>*

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o conceito de lugar muito utilizado na geografia humanista. Resgatando o que já foi utilizado em outros períodos para comparar e analisar o conceito de uma forma ampla e detalhada. Logo em seguida relacionar o conceito de lugar com o que alguns autores chamam de pós-modernidade no capitalismo globalizado, ou seja, como funciona o sistema (econômico, social, cultural e político) nessa fase do capitalismo articulado com a sociedade, que é quem pratica todas as ações. Por fim, unido tanto ao conceito de lugar, quanto a essa fase pós-moderna, um estudo empírico feito a partir de uma base secundária na cidade do Recife em Pernambuco no setor de saúde. Assim, o estudo focou o Pólo Médico de Saúde do Recife, que é uma das referências do país onde se observam virtudes no seu comportamento funcional da cidade, porém é necessário destacar diversos defeitos gerados por conta desse comportamento funcional. Um dos principais é a disparidade entre as classes sociais, contudo essa dinâmica atinge a cidade e o seu entorno (Região Metropolitana do Recife) em um processo cada vez mais específico e contraditório.

**Palavras-chaves:** conceito de lugar, pós-modernidade, capitalismo globalizado, setor de saúde, Pólo Médico do Recife.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (PPG/ UFPE).

## ABSTRACT

This paper's main goal analyses the concept of place often used in the Humanistic Geography. Working with what was once used to compare and analyze in a detailed and wide way. Right after, connect with the concept of place which is called post modernity in the globalized capitalism by some authors, which means, how does the system works (economic, social, cultural and political) in this phase of the articulated capitalism with the society, which is who executes all the actions. At last, along with the concept of place, as well as this post modern phase, an empiric study made from a secondary base in the City of Recife in the health sector. So, the study aimed the Medic Health Pole of the City of Recife, which is one of the main references of the country, but it is necessary highlight many defects generated in account of this functional behavior. One of the main defects is the social class disparate, however this dynamic reaches the city and its borders (Recife's Metropolitan Area) in a harder specific and contradictory process.

**Keywords:** Concept of place, Post Modernity, Globalized Capitalism, Health Sector, Medic Pole in Recife.

## GEOGRAFIA E O ESTUDO DO CONCEITO DE LUGAR: SINGULARIDADE E EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNIA

A geografia apresenta dificuldades, às vezes, em trabalhar com os conceitos, aplicações e novas idéias durante o tempo. Assim tem como foco principal as diferentes formas de entendê-los e aplicá-los. Com isso os conceitos fundamentais da geografia como: lugar, território, região, paisagem e espaço possuem diferentes acepções na própria ciência geográfica e divergindo principalmente quando se refere ao senso comum.

Historicamente o conceito de lugar tem indicações de sua existência desde as primeiras civilizações do ocidente, como a grega. Porém sua utilização neste período é comparada com a dos dias atuais como um senso comum de localização de alguma coisa (coordenada geográfica) Suertegaray (2001). Para

exemplificar foi retirado um fragmento de um texto da autora Dirce Maria Antunes Suertegaray dizendo:

O lugar é um outro conceito, de nosso ponto de vista, operacional em Geografia. Consistiria, a partir da Cartografia, a expressão do espaço geográfico na escala local; a dimensão pontual. Por muito tempo, a Geografia tratou o lugar nesta perspectiva e considerou-o como único e auto-explicável. (Suertegaray, 2001)

O lugar, visto como experiência, é um conceito que vem a partir da corrente historicista-humanista na qual tem como características a fenomenologia, o existencialismo, o comportamento e a percepção tendo então uma preocupação mais subjetiva surgindo assim uma Geografia da percepção comportamental.

Esse termo tem um valor simbólico que soma as ações e as intenções da sociedade na formação do espaço junto a isso agrega a dialética que na geografia humanista partiu da observação das relações de troca (mercado) e de uso (vida da sociedade).

Desta forma os lugares, quando visto como experiência, normalmente não são dotados de limites reconhecíveis no tão incorporada às práticas do cotidiano que as próprias pessoas envolvidas com o lugar não o percebem como tal.

A consciência do passado é um elemento importante para a identificação do indivíduo com o lugar, encarada como herança, um legado a ser preservado, algo que enraíza os sentimentos, uma memória que pode ser tanto individual quanto social e que reaparece nas relações pessoais com a simbologia do espaço vivido. Este lócus no qual se articulam o processo identificação e a história social do lugar de forma dinâmica e transformadora do espaço vivido, como afirma Santos (2002) ao dizer que:

No lugar, nosso próximo, se superpõe dialeticamente ao eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando definitivamente, as noções e as realidades de espaço e tempo. (Santos, 2002).

Entretanto, Leite (1998) apresenta outra acepção de lugar, compreendido enquanto expressão geográfica de singularidade, descentrada, universalista, objetiva. Trata-se na realidade de uma visão na qual o lugar é considerado tanto

como produto de uma dinâmica que é única, ou seja, resultante de características históricas e culturais intrínsecas ao seu processo de formação, quanto como uma expressão da globalidade.

Segundo Harvey (1995 p. 221) “a acumulação de riqueza, de poder e de capital passou a ter um vínculo como conhecimento personalizado do espaço e o domínio individual dele”. Assim essa acumulação de riqueza, de poder e de capital que passou a ter um vínculo com o conhecimento personalizado do espaço e o domínio individual cujo enfatiza as diferenciações dos lugares, sendo dinâmicos ou estagnados Harvey (2004).

Dessa forma, um grupo de pessoas pode modificar a histórica, suas características físico-humanas, de uma determinada localidade. Em âmbito local, cada lugar reagi de uma maneira própria, a partir de condições pré-existentes, ou seja, a partir de um conjunto de fatores - cultura, tradição, língua, hábitos, fatores externos, econômicos e políticos.

Nessa perspectiva o lugar constitui a dimensão da existência e coexistência que se manifesta através "de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas, instituições - cooperação e conflito são à base da vida em comum" (Santos 2002). Desta forma, no lugar está às representações da vida cotidiana, o valor, a representação pessoal, a coisa, os lugares que unem e separam pessoas.

Assim cada lugar, para Santos (2000), é o encontro das **verticalidades**<sup>2</sup> - o ponto no espaço separado na qual garante o funcionamento global da sociedade e da economia e as **horizontalidades**<sup>3</sup> - é o ponto de homogeneidade entre a sociedade e a economia fixados no espaço e agregados continuamente. Ou seja, a verticalidade é a representação dos fenômenos em escala global e a horizontalidade é a representação dos fenômenos em escala territorial local.

Neste sentido, aponta Santos (2005), existi uma relação de coexistência entre as horizontalidades e as verticalidades na qual se trata de duas escalas de abordagem diferenciadas. A primeira se apresenta como áreas formadas de

---

<sup>2</sup> Santos no seu livro Por uma nova globalização calcando-se na idéia de François Perroux (1961) indicando a descrição de um espaço e econômico e que Castells (2000) retoma essa discussão definindo de espaços defluxos. Então esse sistema de produção é definido pelas redes.

<sup>3</sup> No mesmo livro Santos referindo-se novamente a idéia de François Perroux (1961) descreve esse espaço como banal sendo uma oposição ao espaço econômico. Esse espaço banal seria o espaço de todos, ou seja, o espaço das vivências tendo uma extensão contínua.

pontos que se agregam sem descontinuamente e a segunda, representa como pontos no espaço que se separam (descontinuidade) e determina o funcionamento da economia na rede global.

Por isso, o lugar, segundo Nogueira (2004), é um processo de eventos históricos que se caracterizam por práticas institucionais e individuais articuladas, que se unem às características estruturais da sociedade. Embora os componentes do lugar sejam universais na medida em que ocorrem as interações com as escalas regionais e locais o processo de formação e transformação, as leis gerais tendem a modificar de acordo com as características históricas de cada local.

A evolução desses processos faz do lugar uma parte da superfície terrestre que é singular, porém essa situação vinculada às redes físicas (Ferrovia, Rodovia, Telegrafia, Telefonia e Teleinformática). E a contração espaço-tempo<sup>4</sup> (a partir da tecnologia globalizada) faz com que os locais se inseriram em múltiplas escalas, desde a regional a mundial, assim confirmando a relação entre o todo e a parte como aponta Santos (2002).

Portanto a fonte da especificidade do lugar deve ser encontrada no capitalismo que hoje é caracterizado pelas relações globais. Promovendo a diferenciação geográfica das relações sociais, induz e gera o desenvolvimento das determinadas áreas geográficas e assim tornando-as, com isso a promotora de lugares específicos, singulares que alguns se inserem na globalização (espaços luminosos) e outro ficam de fora da globalização (espaços opacos).

## **A PÓS-MODERNIDADE E OS EFEITOS NO ESPAÇO DO CAPITALISMO GLOBALIZADO**

O que é denominado de pós-modernidade atualmente são as condições sócio-culturais e estéticas do estágio do capitalismo pós-industrial. Teóricos e acadêmicos têm diferentes concepções sobre o termo. Outra visão da pós-modernidade estaria relacionada a tendências políticas e culturais neo-conservadoras, determinadas a combater os ideais iluministas.

---

<sup>4</sup> Harvey (1995) utiliza este conceito para enfatizar que o espaço a cada dia que se passa estão mais contínuo. Esse efeito é ocasionado pela difusão da tecnologia nos diverso espaço do planeta, assim quem proporciona isso é a tecnologia onde reduz o tempo gasto nas diversas ações diárias.

Segundo Harvey (1995) e Bauman (2001), o aspecto cultural da sociedade pós-industrial será o estudo da pós-modernidade, registrar-se neste contexto como conjunto de valores que norteiam a produção cultural seguinte. Entre estes, a multiplicidade (diversidade dos processos), a instantaneidade (velocidade inacreditável nos processos), a individualidade (o ser com atitudes individuais), a fragmentação (separação ou divisão entre as coisas), o ecletismo (mistura de idéias, tendências) a desreferencialização (banalização da miséria e das tragédias cotidianas) e a entropia (desordem).

Assim no pós-industrial de produção, o que é privilegiado são os serviços e informação sobre a produção material, a comunicação e a indústria cultural ganham papéis fundamentais na difusão de valores e idéias do novo sistema (Castells, 2000).

O capitalismo promove hoje uma grande concentração do capital e do poder, sendo assim, gerado um aprofundamento da competitividade, à produção de novos totalitarismos empresariais (as empresas dominam o sistema), à confusão do caráter (o que é certo hoje?), diminuição do poder de Estado (Estado mínimo) e o empobrecimento das massas (Santos 2000).

Essas características citadas acima mostram um período histórico atual que têm crises: econômica, social, política e moral. Daí porque a época atual mostra-se, para nós, como “uma coisa nova” e esta novidade têm o nome de “globalização” (Castells 2000).

Desde a década de 1980, desenvolve-se esse processo de construção de uma “cultura em nível global”. Não apenas a cultura de massa, já desenvolvida e consolidada desde meados do século XX, mas um verdadeiro sistema-mundo cultural que acompanhe o sistema-mundo político-econômico (Harvey 1995).

Santos (2000) coloca que a globalização econômica é a base material da pós-modernidade indicando a invasão de uma novidade absoluta no cenário da economia e da política mundial, que nos alerta para que a ruptura histórica promovida pela globalização. É a mesma ruptura epistemológica que abala os quadros sociais e mentais de referência, assim, abalando os significados e as conotações do tempo e espaço, da geografia e história, do passado e presente, da biografia e memória.

Sendo assim, a globalização nos induz à pós-modernidade – ou vice-versa – no registro de mudanças profundas e de aceleração do processo de

internacionalização (ou mundialização) do capitalismo. Na mesma direção, Milton Santos afirma que a globalização “é de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (Santos, 2000, p. 23).

Continuando Santos (2005) enfatiza que a história do capitalismo pode ser dividida em períodos, ou seja, em pedaços de tempo marcados por certa coerência entre as suas variáveis significativas, que evoluem diferentemente, mas sempre dentro de um mesmo sistema. Ele esclarece que um período sucede a outro, e que os períodos são antecidos e sucedidos por crises, isto é, momentos em que a ordem estabelecida é comprometida.

Então é um fenômeno internacional do gerado pelo capital financeiro, um processo cada vez mais sem volta. Na qual seus efeitos sobre a economia - local - nacional - internacional - são instantâneos. o comércio mundial é totalmente envolvido, pois existe uma organização marcada pela diversificação dos meios de transportes, pelo rápido avanço das telecomunicações, satélites, computadores, *internet*, fibra óptica, tudo que as novas tecnologias proporcionam a velocidade aos negócios e à comunicação entre os seres humanos.

A globalização vem proporcionando um processo com uma concepção de “integração econômica”, mas logicamente, não ocasionado apenas isso, pois ocorre efeitos de transformações nos diversos significados: intensificação das comunicações, contração tempo-espaço, desterritorialização<sup>5</sup>, integração mundial, modernidade técnica e uma flexibilidade social.

Harvey (1995) verifica que os processos de efemeridade e dispersão, também estão presentes na reorganização do sistema financeiro global, sendo assim uma característica inerente a pós-modernidade. Tornando-se agora uma esfera autônoma, dirige os fluxos de capital desprezando as antigas noções de tempo e espaço.

Bauman (2001) no seu livro “Modernidade Líquida” utilizar a expressão de modernidade que, para ele, adquiriu uma perspectiva “transbordante”, em oposição ao conceito de “sólido” enquanto duradoura dada à fluidez do mundo contemporâneo. O autor localiza na Revolução Industrial e na formação do

---

<sup>5</sup> É a forma de como se “desmaterializa” o território, a partir da atuação de uma força hegemônica sendo que o que desaparece são as características históricas, sociais e culturais do local atingido, exemplificando, uma empresa multinacional invadindo um território indígena. Essa atuação de qualquer segmento hegemônico no território da sociedade local, regional se dá o nome reterritorialização só que agora com características diferenciadas tendendo para uma cultura global (Castro, 2003).

Estado-nação o processo de desconstrução da idéia de comunidade, estabelecendo assim novas dinâmicas e processos na sociedade.

Com isso o ambiente turbulento visto por Bauman (2001) como um processo que está relacionado ao consumo como, exemplificando, o modo de produção e de circulação dos bens, os padrões de desigualdade no acesso aos bens materiais e simbólicos, a maneira como se estruturaram as instituições da vida cotidiana (como a família, o lazer, os ambientes urbanos, etc.). Nossa sociedade-cultura de consumo constantemente cria novos espaços para os consumidores, tornando o consumo um sistema global que molda as relações dos indivíduos na pós-modernidade e é reconfigurada por tecnologias variáveis que determinam os padrões de consumo.

Harvey (1995) coloca a discussão do consumo como um favorecimento da publicidade na qual é definido: "a arte oficial do capitalismo; traz para a arte estratégias publicitárias e introduz a arte nessas mesmas estratégias". Tendo, portanto, juntamente com as imagens da mídia uma grande importância na dinâmica de crescimento do capitalismo tardio (principalmente nos países periféricos), através da manipulação dos desejos e gostos que são embutidos pela lógica capitalista do consumo.

Esta dinâmica está totalmente vinculada à capacidade de rapidez do mercado em explorar novas possibilidades e na sua rapidez em apresentar novos produtos, criar novas necessidades e novos desejos. Contudo os lugares vão se diferenciar de acordo com o grau de complexibilidade da população, do mercado (seus setores econômicos) e cultural, sendo assim quanto mais desenvolvido a localidade maior vai ser a articulação da localidade com o mundo.

Neste quesito alguns setores se destacam mais que outros, um dos destaques é o setor saúde, no capitalismo globalizado, por possuir uma valorização da sociedade tanto na prevenção e tratamento de doenças, na criação de vacinas e assim ter uma qualidade de vida maior; como para o "melhoramento"<sup>6</sup> da estética cuja preocupação, na maioria das vezes, é seguir um padrão global de beleza (uma futilidade) que é criado pelo consumo. Assim no próximo ponto veremos como esta o Pólo Médico do Recife esta "desenvolvido":

---

<sup>6</sup> Já faz algum tempo que a cirurgia plástica vem sendo um dos principais "motores econômicos" da cirurgia médica. Pois, com a propagação do consumo e de um padrão de beleza global as pessoas que possuem condições financeiras utilizam cada vez mais esse tipo de cirurgia que a principio não são cirurgias de emergência.

tanto na questão estrutural privada e pública quanto as suas principais áreas de atuação.

## **O PÓLO MÉDICO DO RECIFE SUA ATUAÇÃO E EFEITOS NA CIDADE DO RECIFE**

O serviço médico hospitalar que deveria ser considerado um bem público<sup>7</sup> está, cada vez mais, vinculado à lógica do consumo. Explorando assim todas as possibilidades para possuir maiores lucros. Tendo então uma conotação na esfera privada, pois “Bem”, neste sentido, é tudo aquilo que pode ser propriedade de alguém<sup>8</sup>. O que será discutido a seguir é o sistema de saúde privado e público do Recife.

A cidade do Recife possui vários pólos de desenvolvimento. Um deles é o pólo médico, que é considerado um dos mais importantes do Norte/Nordeste e do Brasil. Formado por 417 hospitais e clínicas, esse pólo médico oferece um total de 8,2 mil leitos e, segundo o Sindicato dos Hospitais de Pernambuco, registrou em 2000 um faturamento de R\$ 220 milhões, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Por possuir em alguns ramos da saúde uma tecnologia de ponta, infraestrutura, investimentos e profissionais qualificados são itens no receituário de sucesso do setor. Este arranjo produtivo coloca o Estado na segunda<sup>9</sup> posição em excelência médica no País, atrás apenas de São Paulo. O reconhecimento também vem dos Estados vizinhos (Paraíba, Alagoas, Rio grande do Norte), responsáveis por 15% da demanda do Pólo Médico.

Uma das explicações para esse o destaque do Pólo Médico do Recife, segundo Siqueira (2003), é a origem nos centros médicos das Universidades Federais e Estaduais de Pernambuco voltado para o ensino de qualidade e a

---

<sup>7</sup> No Brasil, os bens públicos estão classificados de acordo com o art.99 do Código Civil 2002. Diferenciam em “Bem de uso comum” que são rios, mar, estrada, ruas; os “Bens de uso especial” que são os edifícios destinados a sede de pessoas jurídicas de direito público; e os “Bens dominicais são eles os são de patrimônio das pessoas jurídicas de direito público. são os únicos de que estas podem se dispor (vender, alugar, etc).

<sup>8</sup> Patrimônio é o conjunto de bens

<sup>9</sup>Esses dados foram obtidos a partir do sítio:

<http://www.addiper.pe.gov.br/segmentoseconomicos/polomedico.php>

pesquisa acadêmica. Com as duas faculdades de medicina e vários cursos na área de saúde proporcionando a formação de pessoal qualificada para atuar nas instituições das redes públicas e privada. Esses centros oferecem cursos de graduação e pós-graduação e residência médica.

Outro ponto ressaltado por Fernandes & Lima (2005) foi o que se entende hoje do setor de saúde do Recife é resultado de ações espontâneas de médicos com maior tino empresarial. Que perceberam as oportunidades com abertura dos mercados de um estreitamento cada vez mais a relação local-global por conta das tecnologias e assim gerar mais consumidores, pois vêm pessoas de outros lugares, por conta desse estreitamento.

Os primeiros hospitais de grande porte no pólo médico do Recife foram: Real Hospital Português, Santa Joana (referência em neurologia e cirurgia geral), Jayme da Fonte (primeiro a ter pronto-socorro particular), Unicordis (destaque em transplantes cardíacos), São Marcos e Albert Sabin. E entre os mais recentes investimentos está o complexo Hope/ Esperança. As principais especialidades, que são “carros-chefes”, do pólo médico recifense são: cardiologia, oftalmologia, obstetrícia e hemodiálise.

Esses serviços de saúde representam o segundo maior contribuinte de ISS da RMR<sup>10</sup>, com cerca de 10% do total da arrecadação do referido imposto (crescimento de 96,6% na geração dos tributos, entre 1993 e 1997). De acordo com dados do IBGE, no ano de 2000, o Pólo médico do Recife empregava, aproximadamente, 27,8 mil pessoas, tendo registrado um crescimento médio anual de 1,4% na ocupação entre 1994 e 2000. .

Em 2002, Siqueira (2003) pesquisou as áreas de atuação do Pólo médico do Recife (ver quadro 01) identificando mais de 47 clínicas de especialidades diferentes, emergências médicas, hospitais gerais, maternidades, centros de exames, laboratórios de análises clínicas, planos de saúde e fornecedores. As redes hospitalares, constituídas por 227 hospitais (sendo 17% com UTI), oferta nove mil leitos e emprega cerca de 20 mil funcionários.

#### **QUADRO 01:**

##### ***Cluster Médico-Hospitalar de Pernambuco: Áreas de Atuação – 2002***

**Médicos em 40 especialidades:** Acupuntura, Alergologia, Andrologia, Angiologia, Cardiologia, Cirurgia, Clínica Médica, Dentistas, Dermatologia, Endocrinologia, Fisiatria,

<sup>10</sup> Dado obtido pelo Sistema Único de Saúde (DATASUS) <http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>.

Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia/Obstetrícia, Hematologia, Infectologia, Mastologia, Medicina do Trabalho, Nefrologia, Neurologia, Neuropediatria, Nutrição, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia/Traumatologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia/Tisiologia, Proctologia, Psicologia, Psicoterapia, Psiquiatria, Reumatologia, Terapia Ocupacional e Urologia.

**Clínicas em 47 especialidades:** Acupuntura, Alergologia, Angiologia, Cancerologia, Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Oftalmológica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular Periférica, Cirurgia Videolaparoscópica, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Endoscopia, Estética, Fertilização, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia/Obstetrícia, Hematologia, Hemodiálise, Mastologia, Medicina do Trabalho, Medicina Fetal, Nefrologia, Nutrição,

Oftalmologia, Ortopedia/Traumatologia, Otorrinolaringologia, Pediatria/Neonatologia, Pneumologia, Proctologia, Psicologia, Psiquiatria, Quimioterapia, Radiologia, Radioterapia, Repouso, Ultra-Sonografia, Urologia e Vacinação.

**Hospitais em seis áreas:** Casas de Saúde, Domiciliares, Hospitais Gerais, Martenidades, Postos de Saúde e Sanatórios.

**Exames em 20 especialidades:** Anatomia Patológica, Angiografia, Audiometria, Citologia, Colposcopia, Densitometria Óssea, Dopplerfluxometria, Ecocardiografia, Eletrocardiografia, Endoscopia Digestiva, Endoscopia, Ergometria, Holter, Mamografia, Medicina Nuclear, Radiologia, Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada, Ultra-Sonografia e Videoendoscopia.

**Emergências em oito áreas diferentes:** cardiológicas, clínicas, hospitais de emergências, oftalmológicas, ortopédicas-traumatológicas, otorrinolaringológicas e pediátricas.

**104 fornecedores em nove áreas distintas:** aparelhos auditivos, aparelhos ortopédicos, artigos e equipamentos hospitalares, artigos e equipamentos laboratoriais, artigos e equipamentos odontológicos, bancos de sangue, distribuidoras de medicamentos, laboratórios, farmacêuticos e óticas.

Fonte: Os *clusters* de alta tecnologia e o desenvolvimento regional, Siqueira (2003).

Com relação à distribuição (ver mapa 01) dos hospitais pelos Bairros no Recife é importante destacar que atualmente a repartição entre os bairros é descontínua. Tendo na sua totalidade 94 bairros, e 27 bairros com hospitais, demonstrando assim essa descontinuidade. Cadastrados na lista telefônica, Recife, em 2006, possui 48 hospitais sendo 17 públicos e 31 particulares, dado que demonstra uma grande disparidade entre o setor público com o privado.

Nessas condições dispare o Pólo Médico do Recife tem suas fragilidades, como o já citado, setor público. Os hospitais públicos não possuem infra-estrutura para suportar a população pobre do Grande Recife. Assim o Sistema Único de Saúde (SUS), a priori, só faz aumentar o número das estatísticas do pólo médico, principalmente com relação aos números de hospitais e de estabelecimentos voltados para rede de saúde, mas não dando qualidade para a população que utiliza esse setor.

Assim a população do Grande Recife só utiliza o sistema privado se tiver condições para pagar todos os devidos custos ou se tiver planos de saúde. Caso não possua nenhum desses requisitos à sociedade, que neste caso é a pobre, não usufruirá o conforto, o bem atendimento e principalmente da gigantesca área de atuação do setor privado. Com isso ficará restrito aos hospitais públicos que, com grandes restrições, não possuem qualidade para atender toda população do Grande Recife ficando desta forma “esquecida” nos corredores dos hospitais.

O Recife como toda metrópole de um país em desenvolvimento possui contrastes paradoxais com relação ao uso dos setores da economia. O setor de saúde é só mais um exemplo para ressaltar a disparidade social entre as classes, que cada vez mais gera complicações para organização da sociedade.

A velocidade entre os setores públicos e privados é real e desumana enquanto um possui tecnologia de ponta (privado), atendimento selecionado, instalações adequadas, materiais e equipamentos de última geração. O outro (público) não possui na sua maioria das vezes, a quantidade e qualidade de enfermeiros, médicos, maqueiros para atender a população pobre que não possui condições para utilizar os hospitais privados do pólo médico do Recife.

Essa situação é identificada pelo FBH (Federação Brasileira dos Hospitais) e FENAM (Federação Nacional dos Médicos) na qual fez algumas inspeções nos principais hospitais públicos recifenses (Restauração, Areias, Getúlio Vargas, Agamenon Magalhães, etc.). Foi identificada segundo os sítios<sup>11</sup> pesquisados: a ausência de médicos; cirurgias suspensas; lotação, até quase quatro vezes superior à capacidade normal; várias pessoas sendo atendidas em cadeira e até

---

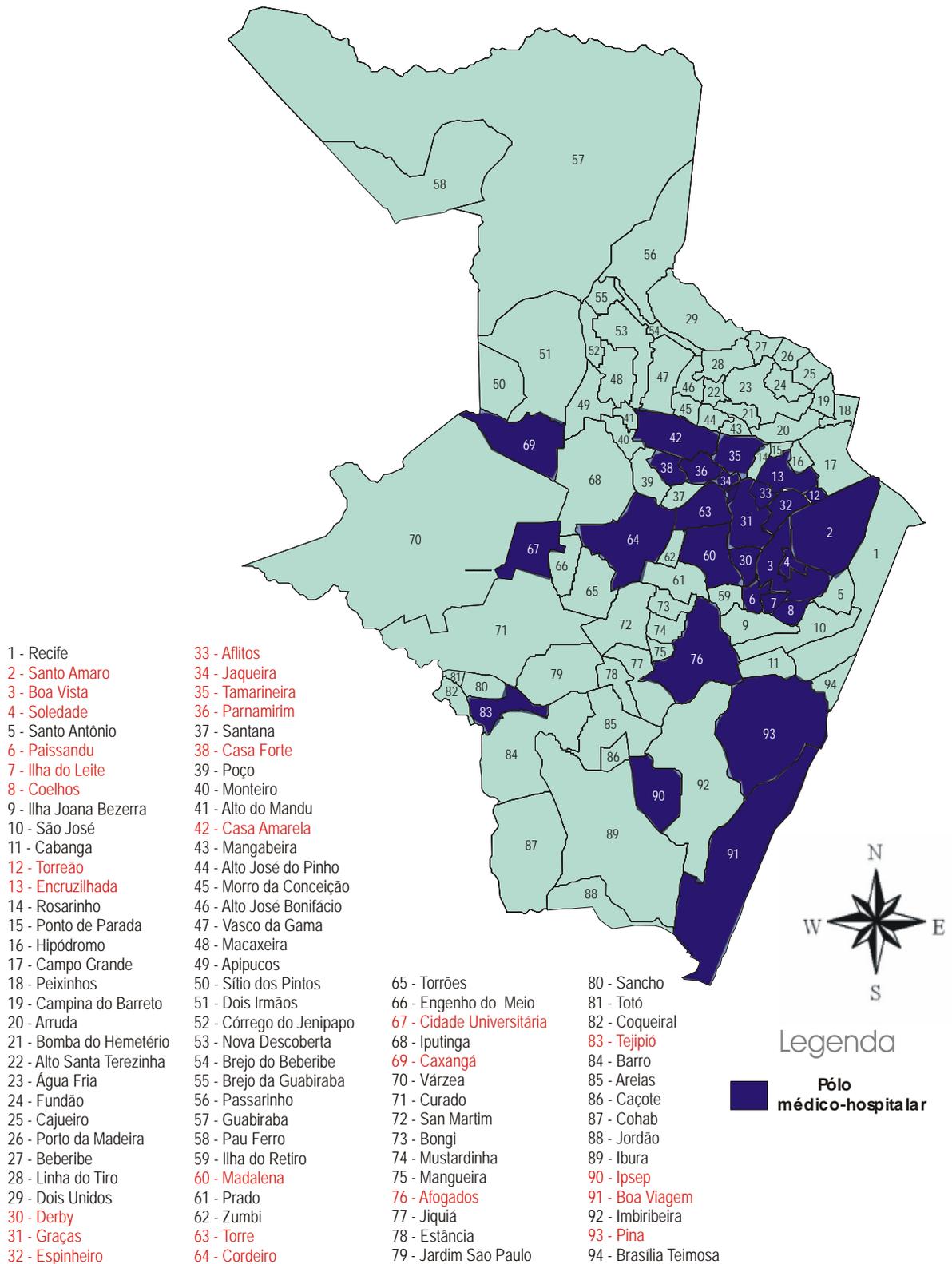
<sup>11</sup> Página na qual possui as informações da FBH e FENAM:  
[http://www.fbh.com.br/index.php?a=principal\\_temp.php&ID\\_MATERIA=6139](http://www.fbh.com.br/index.php?a=principal_temp.php&ID_MATERIA=6139) e  
<http://www.fenam.org.br/index2.asp?portal=&id=4563&opcao=mostranoticia>

mesmo no chão dos hospitais. Assim essa visão não é de um centro de especialização e renome de um país, mas sim de caos e descaso com a população pobre da cidade do Recife.

A partir dos fatos podemos dizer que na própria cidade do Recife (que é um lugar singular por possuir características históricas, sociais e econômicas diferentes de outros locais) possui dois espaços um luminoso e outro opaco. O luminoso na qual as pessoas têm o que é de mais moderno para o seu atendimento, pois possui condições financeiras para possuir o atendimento e assim esta inserida no Pólo Médico do Recife. E o opaco que a população não desfruta dessa qualidade de vida, tendo um atendimento precário com equipamentos que não são de última geração.

Contudo o problema hoje das cidades de países em desenvolvimento é a grande disparidade entre as classes sociais que por conta do modo de produção capitalista gera cada vez mais uma fragmentação, individualidade, desterritorialização como aponta Castells (2000). Assim essa nova fase denominada globalização tendência a desconstrução da idéia de comunidade e valorizando o lucro a qualquer custo, com isso gerando uma sociedade, cada vez mais, autofágica, ou seja, tendendo para destruição.

MAPA 01  
Bairros do Recife e o Pólo médico hospitalar



Fonte: Prefeitura do Recife (2001) modificado pelo autor.

## CONCLUSÃO

O estudo do conceito de lugar possui uma relação com o local e articulação particular com o global, é um reflexo da compressão espaço-tempo, que as redes de fluxos diminuem as distâncias espaciais, a partir dessa velocidade o processamento de tais fluxos tende a quase extinguir a por conta da dimensão do tempo.

Desta forma, tais processos, aliados aos constantes efeitos das redes de fluxos e logo da compressão espaço-tempo, trazem para o lugar um efeito que o define enquanto expressão da singularidade a sua constante reestruturação como uma resultante das constantes transformações históricas.

Neste contexto, o modo de produção atual, o capitalismo globalizado, gera esses processos para dinamizar ou retarda os diversos lugares. A pós-modernidade é vista como mais um elemento do capitalismo tendo fatores como: multiplicidade, a instantaneidade, a fragmentação, a individualidade, o ecletismo, a desreferencialização e a entropia (desordem). Assim a sociedade tende a ficar, cada vez mais, a mercê da produção e do consumo abolindo a idéia de comunidade.

Para caracterizar essa situação e mostra os contrastes existentes em um país em desenvolvimento se estudou o Estado de Pernambuco, focando-se na capital Recife no setor médico-hospitalar denominado por alguns autores de Pólo Médico do Recife. Destaca-se uma grande variedade no Pólo Médico do Recife, os seus hospitais que possuem grande porte e variedade e uma diversidade com relação à área de atuação, equipamentos de ponta e médicos especializados nas diversas áreas de atuação do Pólo.

Entretanto, o setor público médico-hospitalar, sofre grandes problemas de infra-estrutura física e humana, acarretando com isso grande disparidade entre as classes sociais. O que é visto então são em uma mesma cidade (Recife) dois tipos de população uma rica e vinculada à globalização, pois tem a possibilidade de utilizar os melhores equipamentos e profissionais. Enquanto outra que sofre para obter atendimentos precários em hospitais com diversos problemas estruturais.

Contudo, o que é retratado no Pólo Médico do Recife é visto praticamente em todos os outros lugares do planeta. Com isso a sociedade se transforma, cada vez mais, em seres individuais e assim tendo como preocupação unicamente o seu próprio desenvolvimento. Dessa forma podemos observar um processo universal, com raríssimas exceções, de competição entre as sociedades (suas diversas classes) em um nível mundial que visa somente à produção e consumo.

Recife que foi analisado através do setor médico-hospitalar, é constituído por um palco de atuação estratégica de uma classe minoritária. E que essa classe é quem dá a forma singularização do local, embora esse processo seja dinâmico, com efeitos temporais específicos (durante a história do local vinculadas as suas outras escalas de análise) na qual esta situação tende a piorar chegando a um colapso global e assim não ter como reorganizar a sociedade local-global.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: 5ª edição, Bertrand Brasil, 2003.

FERNANDES, Ana Cristina; LIMA, João Policarpo Rodrigues. **Cluster de serviços: contribuições conceituais a partir de evidências do pólo médico do Recife**. Recife: Universidade federal de Pernambuco, 2005.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. **Espaços da esperança**. 1º ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LEITE, Adriana Figueira. **O Lugar: duas acepções geográficas**. Anuário do Instituto de Geociências/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 21, p. 8-19, 1998.

NOGUEIRA, Marly. **Considerações acerca do conceito de lugar geográfico: a singularidade socialmente produzida.** In: 6º Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo, EDUSP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 7º edição, Rio de Janeiro: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo. EDUSP, 2005.

SIQUEIRA, Tagore Villarim de. **Os clusters de alta tecnologia e desenvolvimento regional.** Revista BNDES, Rio de Janeiro, V. 10, N. 19, P. 129-198, 2003.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Espaço Geográfico Uno e Múltiplo.** Revista Geocrítica Scripta Nova Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v.93, 2001.